



Ajuntament de Barcelona  
Districte de Sant Andreu



Centre de Recerca POLIS.- GR  
Consolidat Art, Ciutat, Societat –  
Projecte HAR2009- 13889-Co2-01

**DOCUMENT PREPARATÒRI**  
**GALERIA- PLATAFORMA D'ART URBÀ**

**15-04-2010**











2011 - galeria 1



2011 - galeria 2



2011 - galeria 3



Top 1000 - Galeria 1

2011 - galeria 1

Artista  
 Titulo  
 Materiales  
 Dimensiones



GALERIA DE ARTE URBANA

El programa de actividades culturales de la Galeria de Arte Urbana se realiza en colaboración con los centros de arte de la ciudad.



## GALERIA DE ARTE URBANA

### 1. O aparecimento da Galeria de Arte Urbana

A um programa de remoção de *graffiti* e outros registos de *street art* patentes nalguns dos principais eixos urbanos do Bairro Alto, plano que implica a participação dos próprios habitantes na preservação e manutenção do novo estado de conservação daquela área, associou-se, em Outubro de 2008, a criação da Galeria de Arte Urbana na Calçada da Glória por parte da Câmara Municipal de Lisboa. A iniciativa foi co-suportada pelo patrocínio da marca Friday's Project, integrada no grupo empresarial Regojo pertencente à sociedade Esoj Moda, com a qual a edilidade estabeleceu um protocolo no sentido da promoção e sensibilização para as práticas da *street art*. Foram realizados, para a sua inauguração, *wall of fame* concebidos por *writers* nacionais, nos cinco painéis que então integravam a Galeria. E no âmbito da sua actuação, organizou-se em Dezembro de 2008, no antigo edifício da Capital, à Rua do Norte, mais uma edição da VSP – Visual Street Performance e já em 2009, a sua VII Edição, desta feita na Escola das Galvotas.

Assim, se por um lado se implementou uma estratégia simultaneamente dirigida à limpeza de imóveis da zona, à inibição e, logo, à prevenção do aparecimento de novas intervenções, libertando a zona de um aspecto geral de decadência e até de alguma agressividade e insegurança, que parecia constituir já um dos seus traços identitários, ou seja, se por um lado se lançou uma campanha contra actos vandálicos, agressores do ambiente visual do Bairro Alto, por outro o município decide confirmar o *graffiti* e a *street art* como reconhecíveis e reconhecidas expressões de arte urbana, como uma sub-cultura artística globalmente presente nas metrópoles mundiais, disponibilizando um espaço e um tempo próprios, na Galeria da Calçada da Glória.

Como tutela que salvaguarda, conservando, investigando, divulgando globalmente, a arte pública da cidade, a Câmara Municipal procura desenvolver uma gestão democrática das suas mais distintas facetas plásticas, na busca de uma consensual, pacífica, mas relacional co-existência entre discursos que podem adquirir, por vezes, concretizações dificilmente compatíveis no quadro da conservação e restauro dos múltiplos bens em causa. Referimo-nos a certas incursões de *street art* ou de *graffiti*, frequentemente no formato de garatujas selvagens, sem qualquer preocupação estética e por vezes com deliberada intenção flageladora, realizadas sobre bens artísticos que são património, legado e memória de todos os cidadãos - estes são inquestionavelmente gestos que se inserem nas práticas do vandalismo que importa debelar e acautelar. Mais, são intervenções não reconhecidas, nem respeitadas pelos próprios *writers* que pretendem igualmente assegurar a distinção entre as suas criações e aquelas investidas ofensivas para a integridade dos inúmeros objectos artísticos patentes na malha urbana. Importa pois traçar uma fronteira, ainda que por vezes sinuosa e bastante ténue, temos de o admitir, entre os dois tipos de registos, limite reforçado pelo acto de criação da Galeria de Arte Urbana, prioridade que as suas futuras actividades deverão continuar a prosseguir.

## 2. Sumária história do graffiti e da street art

Na realidade a história do graffiti remonta à Antiguidade Clássica, nomeadamente a inscrições de palavras e poemas já patentes nas ruas de Pompeia, tendo o termo nascido na transição do séc. XVIII para o XIX, entre os visitantes daquelas ruínas<sup>1</sup>. Nos anos 60, do século passado, em Nova Iorque, membros de gangs traçaram os seus primeiros tags como forma de delimitação de território, técnica que se mudou em composições de elevada sofisticação plástica e que rapidamente se transformou num espontâneo e autodidacta movimento. Um dos seus primeiros defensores tratou-se do prestigiado escritor norte-americano, Norman Mailer que, em 1974, numa edição dedicada ao tema, redigia no seu reconhecível discurso: «What a quintessential of cool and style to write your name in giant separate living letters, large as animals, lithe as snakes, mysterious as Arabic and Chinese curls of alphabet, and to do it in the heat of a winter night when the hands are frozen and only the heart is hot with fear.»<sup>2</sup> Nos anos 80, quando o fenómeno começava a extravasar para paragens europeias, acrescia-se-lhe uma dimensão musical, com o iconografia do hip hop a ir beber aos escritos graffiti.

No final dessa década, vários galeristas começaram a interessar-se por esta pujante expressão pictórica e o graffiti entrou no mercado artístico com o comedido formato de telas. Vários foram os autores que fizeram esse percurso, nos casos que vamos mencionar de algum modo associados à Pop Art e em particular ao círculo de Andy Warhol, como Keith Haring e Jean-Michel Basquiat, pioneiros da street art que haviam iniciado as suas carreiras nas ruas e posteriormente se firmaram junto dos habituais meios de exibição, promoção, crítica e investigação artísticas. Hoje, o writer conhecido por Banksy, apesar de praticamente anónimo, um dos mais populares autores envolvidos neste movimento, pode vender as suas obras nas mais prestigiadas leiloeiras internacionais, por largas centenas de milhares de dólares.

Também a publicidade, com uma visão sempre atenta a novos fenómenos gráficos, se apropriou destes vocabulários e trabalhou-os no branding, bem como várias marcas, dirigidas a um mercado jovem, aplicaram sobre os seus produtos as singulares gramáticas graffiti. Estas intervenções expandiram-se, portanto, a partir dos habituais lugares de acção, para territórios de maior convencionalidade, institucionalidade, comercialidade, abandonando, em parte, certo cariz de subversão e de marginalidade que originalmente assumiam, como claramente o demonstrou a grande mostra organizada sobre esta temática, no ano de 2008, pela Tate Modern, na qual estiveram presentes alguns dos seus maiores vultos internacionais.

Na esteira dos murais de propaganda política concebidos na Av. 24 de Julho, aquando do PREC, na história do graffiti e da street art em Lisboa, destacamos algumas obras, entre elas os dois murais da Abraço, realizados em 98, junto às Amoreiras do lado de Campo de Ourique, por André, um dos internacionalmente prestigiados writers, permanecendo um deles ainda no local. E também com parcial legalização no final da década de noventa, outra grande intervenção num longo muro junto às Amoreiras, desta feita no lado de Campolide, que permanece até hoje como um dos mais prestigiados trabalhos da capital e que ainda continua a ser intervencionado. Na zona oriental da cidade, distinguimos o famoso mural da Ice Tea executado por Pedro Neves e Obey, e no Parque das Nações, projectada aquando da Expo '98, uma intervenção de calçada concebida por Rigo, criador nacional radicado nos Estados Unidos, que tem uma abundante produção no domínio da street art. Já no séc. XXI, salientáramos o contributo da VSP - Visual Street Performance, a decorrer anualmente desde 2004, para a divulgação e promoção do movimento graffiti.

## 3. Algumas Estratégias de Combate Anti-vandálico

Entre as muitas estratégias, abordadas como tentativas de resolução do problema, destacamos o caso da cidade de Bruges, na região da Flandres (Bélgica), em cujo o centro, registos de graffiti e street art começaram a provocar danos com efeitos cumulativos cada vez maiores nas ruas, edifícios de relevante interesse patrimonial, bem como em peças de escultura urbana. Em 1996, as autoridades locais

<sup>1</sup> Cf. Cedar LEWISOHN, *Street Art, The Graffiti Revolution*, London, Tate Publishing, 2008, p. 26

<sup>2</sup> In Frank COFFIELD, *Vandalism & Graffiti - The state of the art*, London, Calouste Gulbenkian Foundation, 1991, p. 64



abordaram o *graffiti* com recurso a uma "política positiva": por um lado, foi oficialmente reconhecido como uma forma de arte cidadina, mas por outro, como acto de vandalismo tratado de forma repressiva. O projecto denominado "Graft'N Art, a Positive Graffiti Policy in the City of Bruges", foi vencedor do "European Crime Prevention Award", em 2001, promovido pela "European Crime Prevention Network".

No final de 2006, em Budapeste, na Hungria, a polícia solicitou às entidades que governam a cidade, a disponibilização de zonas para os *writers* executarem os seus trabalhos. Em Portugal, a Câmara Municipal de Oeiras circunscreveu desde há já alguns anos, uma zona oficial de *graffiti* e organiza anualmente várias actividades destinadas a *writers* e público em geral, tendo um dos seus últimos projectos se concretizado num concurso para a elaboração de pinturas na pista de skate de Oeiras, decorrido no ano transacto.

Frank Coffield, na sua obra "Vandalism & Graffiti, The state of the art", descreve um projecto desenvolvido em Southampton, na Inglaterra, no qual as autoridades locais solicitaram a *writers* que propusessem trabalhos, previamente aprovados, a serem concebidos num parque de estacionamento totalmente vandalizado e que constituía um espaço inseguro e intimidativo para os utilizadores. Segundo Coffield, esta manifestação autorizada da criatividade *graffiti*, reduziu aparentemente os níveis de criminalidade e melhorou as relações entre a comunidade em geral e os adolescentes, necessitando ser «devidamente avaliada, publicitada e introduzida noutros locais»<sup>3</sup>.

Refere ainda a campanha implementada pelas autoridades nova-iorquinas que conseguiram proceder à limpeza e manter nessas condições, cerca de 6000 carruagens de metropolitano, num intervalo de cinco anos, no decorrer da década de 80. A sua actuação revestia-se de três elementos chave: primeiro, todas as inscrições deveriam ser removidas num espaço de tempo nunca superior a duas horas ou a carruagem seria retirada de circulação, impedindo assim que fossem observadas pelos utentes, possivelmente um dos principais objectivos dos seus executores. Segundo, a gestão do metropolitano disponibilizou todos os meios necessários para o cumprimento de tão elevados objectivos. Terceiro, todas as entidades e serviços envolvidos, entre eles a polícia, os condutores, o pessoal da limpeza encontravam-se devidamente coordenados e a sua taxa de sucesso era regularmente ponderada<sup>4</sup>.

Em termos gerais, entre outras abordagens, o mesmo autor salienta um tratamento "situacional" do problema do vandalismo que proclama a necessidade de envolvimento da sociedade local na preservação e controlo da situação, «de modo a reduzir o nível de medo da criminalidade, reforçar a coesão da comunidade e restaurar a confiança na polícia e na justiça criminal, um passo em frente em relação à tradicional resposta ao crime, focada apenas nos criminosos»<sup>5</sup>. No entanto, alerta-se também para a insuficiência desta abordagem, que deixa de lado os planos organizacional e político, dos quais deverão partir tais programas<sup>6</sup> e recomenda-se uma intervenção que implique os diferentes agentes sociais e políticos, actuante a diferentes níveis, com um tratamento mais alargado das necessidades dos adolescentes e jovens, evitando-se assim, uma exclusiva concentração na redução do vandalismo<sup>7</sup>.

#### 4. Linhas de Actuação

Na sequência do explanado e não penetrando em campos que em muito poderiam ultrapassar o sentido da existência da Galeria de Arte Urbana, pois tratam-se possivelmente de políticas a serem incrementadas por outros meios da edilidade ou até da Administração Central, importa reclamar para a sua actuação um conjunto de prioridades artísticas, culturais, educacionais e sociais, atendendo a que o *graffiti* constitui um movimento artístico que repercute fortemente todas essas dimensões. Ponderando

<sup>3</sup> In Frank COFFIELD, *idem*, p. 66, tradução livre

<sup>4</sup> Cf. Frank COFFIELD, *idem*, *ibidem*, p. 68

<sup>5</sup> In Frank COFFIELD, *idem*, *ibidem*, p. 94, tradução livre

<sup>6</sup> Cf. Frank COFFIELD, *idem*, *ibidem*, p. 97

<sup>7</sup> Cf. Frank COFFIELD, *idem*, *ibidem*, p. 101

ainda o facto de corporizar, por enquanto, o único espaço galerístico do género existente na capital, propõe-se subsequentemente, um plano de actividades para o presente ano.

a) A Galeria deve acolher criações não só de autores nacionais mais reconhecidos, mas igualmente de novos nomes que recentemente surgiram na cena *graffiti* e da *street art* do país e que vão progressivamente conquistando o seu espaço nas ruas de Lisboa, no reflexo da existência de cerca de seis gerações de *writers* portugueses.

b) Sempre que possível, deve igualmente promover intervenções de criadores estrangeiros que possam contracenar com os nacionais, de forma a reforçar o reconhecimento internacional do espaço. E até promover a deslocação de criadores portugueses a eventos no exterior. Como se afirmou antes, o panorama do *graffiti* e da *street art* assume, no presente, contornos totalmente globalizados.

c) Através da colaboração de *writers*, deve ainda proporcionar a aprendizagem das suas técnicas e discursos junto dos públicos interessados.

d) Deve estabelecer uma forte ligação com a comunidade local. Não apenas com os habitantes e comerciantes, mas ainda com os estabelecimentos de ensino e outras instituições que se encontrem instaladas no Bairro, como galerias, teatros, bibliotecas, museus, colectividades e associações. Necessariamente com as Juntas das Freguesias que ali confluem e com entidades que de algum modo partilham espaços contíguos à Galeria, como a Carris e a Santa Casa da Misericórdia. Todos poderão ser certamente aliados no reconhecimento e promoção do seu papel, se se encontrarem sensibilizados, conhecerem um pouco melhor o universo do *graffiti* e o distinguirem de actos vandálicos, no contexto da arte urbana e do património artístico e cultural da cidade.

e) A Galeria poderá usufruir de dois espaços adjacentes – Jardim S. Pedro de Alcântara e Largo da Oliveirinha - organizando ali paralelamente actividades, que despertem, no caso do primeiro, para o seu valor patrimonial e para a recentemente efectuada intervenção de reabilitação.

f) E ainda neste âmbito, poderá alargar o seu espaço expositivo e de acção a outras zonas no Bairro alto, como tem acontecido no antigo imóvel da Capital ou a outros lugares na cidade, tecendo assim um rede de locais de concepção, promoção e sensibilização para o *graffiti* e para a *street art*.

g) Deverá estabelecer pontes de diálogo com outros municípios que, no país ou no estrangeiro, tenham criado espaços similares ou concretizado relevantes actividades, estratégias e políticas neste domínio.

h) Poderá promover a investigação, o estudo e o levantamento destas expressões artísticas, apoiando o seu registo e/ou a sua publicação, realizando seminários e conferências, ciclos de cinema e de documentário, itinerários e visitas guiadas.

i) E ainda na área das edições, poderá publicar pequenos catálogos ou vídeos dos diferentes ciclos de intervenções que forem ocorrendo.

#### **5. Mostra Anual de Arte Urbana 2009**

(Patrocinada pela Friday's Project, MTV Portugal como Media Partner, Carris e Turismo de Portugal com parceiros)

##### **Objectivo**

Divulgar e promover anualmente a criatividade *graffiti* e da *street art*, renovando as intervenções patentes na Galeria.

##### **Dinâmica da "Mostra"**

A edilidade lançou um convite aberto a qualquer participante, de temática livre, para a apresentação de propostas.

As candidaturas tinham que incluir: o CV dos candidatos, trabalhos já realizados nesta área ou noutras que serviram para o apoio da candidatura, assim como um *sketch* e uma sinopse do projecto. Os projectos poderiam ser realizados a título individual ou colectivo, sendo que cada projecto deveria ser concebido de acordo com as medidas dum único painel dos sete existentes na Galeria.

A mostra realizou-se em duas fases, sendo que cada conjunto de sete obras permanecerá exposto cerca de três meses.

#### **Catálogo, registo fotográfico e vídeo**

As 14 obras realizadas foram alvo de diversas edições (catálogo, documentário vídeo e blog), compilando as fotografias e o *making-of* das mesmas, como forma de valorizar e dar visibilidade aos vários tipos de arte urbana.

#### **Júri e Regulamento**

O júri, reuniu um grupo eclético de membros, também no sentido da sua relação com as obras e com o universo da arte urbana, incluindo dois elementos da CML, elemento do Grupo Regojo (FRIDAY'S PROJECT), elemento da MTV Portugal, elemento da CARRIS (Guarda Freio) e Designer Urbano.

#### **Calendarização**

- 1ª Fase - Entre 29 de Junho a 3 Julho – Realização das obras dos projectos seleccionados e exposição na Galeria de Arte Urbana da Calçada da Glória.
- Inauguração – 10 de Julho com a presença do Sr. Presidente
- 2ª Fase - Entre 26 de Outubro a 1 de Novembro - Realização das obras dos projectos seleccionados e exposição na Galeria de Arte Urbana da Calçada da Glória.
- Inauguração – a agendar.

#### **Necessidades Logísticas:**

- Substituição e preparação das chapas metálicas para as duas levas de trabalhos.
- Assegurar o local do evento (Galeria da Calçada da Glória e Largo Oliveirinha) e condições de segurança para a realização dos trabalhos.
- Colocação de andaimes e outras estruturas de apoio ao trabalho dos artistas, bem como a iluminação, água, contentores de lixo, etc.

### **6. Campanha de divulgação - Mostra 2009**

A campanha de divulgação da mostra, com impacto generalista em termos de públicos alvo e cumprindo prioritariamente objectivos de esclarecimento e de massificação da imagem projectada graficamente por Pedro Soares Neves (Userdesign.org), foi desenvolvida essencialmente através do recurso aos meios internos municipais.

A inauguração decorreu no dia 10 de Julho de 2009, pelas 18.30 horas, na Calçada da Glória tendo sido produzido convite em formato digital. O convite digital foi enviado para o e-mail geral da C.M.Lisboa e para algumas categorias do Mailing List do Departamento do Património Cultural, designadamente: Writers e toda a comunidade da street art, Comunicação Social, entre outras.

No âmbito da exposição, foi produzido um Catálogo, composto por caixa, livro e postais com imagens das obras realizadas. A distribuição destes foi efectuada junto dos colaboradores e funcionários do Departamento de Património Cultural, junto do Gabinete do Senhor Presidente da C.M.Lisboa, Gabinete da Senhora Vereadora da Cultura, por todos os Departamentos e Serviços da CML que colaboraram na organização da presente mostra, bem como junto das entidades externas parceiras e patrocinadoras.

Foram colocados 4 Pendões nos mastros localizados no topo da Calçada da Glória concebidos graficamente por Alexandre Farto.

A exposição conta ainda com a elaboração de documentário realizado e produzido pela Videoteca Municipal. A Reportagem permanecerá com o registo videográfico do evento.

Parte das acções de divulgação foram desenvolvidas em parceria com a Divisão de Comunicação e Imagem e Divisão de Programação e Divulgação Cultural.

#### Meios de Divulgação

- Newsletter Lisboa Cultural nº 131, pág 14 de Setembro 2009
- Newsletter Lisboa Cultural nº 129, pág 14 de Setembro 2009
- Blog GAU – Galeria de Arte Urbana, <http://gau-lisboa.blogspot.com> 14 de Julho de 2009
- Newsletter Lisboa Cultural nº 125, pág 14 de Julho 2009
- Newsletter Lisboa Cultural nº 123, pág 13 de Agosto 2009
- Site da CML – [www.cm-lisboa.pt](http://www.cm-lisboa.pt), 13 de Julho de 2009
- Site da Agenda Cultural da CML – [www.agendalx.pt](http://www.agendalx.pt), 9 de Julho 2009
- Intranet da CML – [intranet.cm-lisboa.net](http://intranet.cm-lisboa.net)
- Site do DPC/ Departamento de Património Cultural da CML– [www.lisboapatrimoniocultural.pt](http://www.lisboapatrimoniocultural.pt), 10 Julho de 2009
- E- mail para todos os Serviços da Câmara de Lisboa/ CML\_all, 07 de Julho de 2009
- Newsletter Lisboa Cultural nº 120, pág 12, 13 de Julho 2009
- Agenda Cultural da CML nº 224, Julho de 2009 – Editorial
- Agenda Cultural da CML nº 224, Págs 8,9,10,11,12,13,14,15,16,17, Julho de 2009 – Reportagem
- Agenda Cultural da CML nº 224, Págs 8,9,10,11,12,13,14,15,16,17, Julho de 2009 – Reportagem
- Agenda Cultural da CML nº 224, Julho de 2009 - Contra Capa
- Newsletter Lisboa Cultural nº 115, pág.14, 08 de Junho 2009
- Newsletter Lisboa Cultural nº 114, 01 de Junho 2009
- Site Lisboa Jovem – [www.lxjovem.pt](http://www.lxjovem.pt), 17 de Outubro de 2008
- Newsletter alfacinha – [anossalisboa.cm-lisboa.pt](http://anossalisboa.cm-lisboa.pt), 31 de Outubro de 2009
- MUPI de chão – circuito de 30 posições em vários circuitos da Cidade, de 15 a 2 de Julho (15 dias) nos suportes da da Empresa CEMUSA.
- Placard VINIL - colocado na própria Calçada da Glória
- Catálogo - composto por livro, postais dos trabalhos realizados e respectiva caixa
- Pendões – Em número de 4, junto à Rua das Taipas

#### Feedback Mediático

- Revista Time Out nº 42, pág 42, 15-22 Julho de 2009,
- Revista N Contraste, Julho 2009, pág 18,19
- Jornal de Notícias, 13 de Julho de 2009
- Site Guia do Lazer – [lazer.publico.clix.pt](http://lazer.publico.clix.pt), 13 de Julho de 2009
- Site MTV Portugal – [www.mtv.pt](http://www.mtv.pt), 10 Julho de 2009
- Site MTV – [www.mtv.pt](http://www.mtv.pt), 8 Julho de 2009
- Site Guia da Noite – [guiadanoite.net](http://guiadanoite.net), Julho de 2009
- Blog Cartelurbe.blogspot.com, 06 de Julho de 2009
- Site arquitetura.pt, 17 de Outubro de 2008
- Site RTP notícias – [tv1.rtp.pt](http://tv1.rtp.pt), 17 de Outubro de 2008
- Site Tynet.sapo.pt, 17 de Outubro de 2008
- Site diariodigital.sapo.pt, 17 de Outubro de 2008
- Site [www.entrecidades.com](http://www.entrecidades.com), 17 de Outubro de 2008

## 7. PROGRAMA EXPOSITIVO - 2010

### Exposição - Março

Organização de exposição que renovará os trabalhos dos painéis da Calçada da Glória/Largo da Oliveirinha. O certame realiza-se sob uma temática ainda a definir, sendo dirigido um conjunto de convites a criadores e crews nacionais cujo trabalho se relacione de algum modo com o *leitmotiv* delineado.

A exposição cumprirá objectivos estéticos que a Mostra Anual de Arte Urbana poderá não garantir, nomeadamente a presença de alguns autores de renome, a exploração de um nexu plástico entre os setes painéis existentes, o recurso a técnicas até agora não utilizadas no contexto da GAU, inclusive em criações que transvazem a bidimensionalidade das faces dos painéis e trabalhem a tridimensionalidade global de alguns dos suportes, bem como o espaço aberto proporcionado pelo Largo da Oliveirinha, penetrando-se já em registos de street art, da arte urbana ou até da performance.

Os trabalhos a realizar integrarão o catálogo da Galeria de Arte Urbana, composto por uma caixa que poderá ainda receber imagens da Exposição.

#### **Mostra Anual de Arte Urbana – Julho (e Outubro)**

Na sequência da edição de 2009, organiza-se nova Mostra dentro do esquema adoptado anteriormente que implica a procura de novos patrocínios; o lançamento da convocatória aberta e com temática livre; a constituição de um júri heterogéneo com membros da CML, dos parceiros, dos patrocinadores e outras individualidades a convidar, bem como a selecção dos projectos apresentados.

Atendendo não só ao número e à qualidade das propostas recepcionadas, poderá não só preencher-se a mostra de Julho, como realizar-se uma segunda fase em Outubro, tal como aconteceu em 2009.

Os trabalhos a realizar integrarão o catálogo da Galeria de Arte Urbana, composto por uma caixa que poderá ainda receber imagens da Mostra.

*Nota:* na edição de 2009, foram recepcionados fora de prazo dois trabalhos que o júri decidiu excluir. Mas que pauto de grande interesse plástico, pelo que sugere um convite directo a estes criadores, no sentido de poderem participar na mostra de 2010.

#### **Festival Internacional de Arte Urbana – Setembro/Octubro**

Em paralelo com as restantes actividades, no segundo semestre 2010 e na busca da internacionalização do papel da Galeria de Arte Urbana, propõe-se a organização de um Festival Internacional com um triplo conjunto de actividades:

- o O município dirigirá o convite a writers internacionais para a realização de intervenções na cidade de Lisboa, em locais a designar.
- o Aproveitando a sua estada em Lisboa, realizará uma Conferência com estes criadores, associando-lhes autores, críticos, investigadores e outras entidades nacionais, dedicada ao tema da actual convivência entre as diversas práticas criativas no universo da arte pública (propondo-se para tal a disponibilização de uma das salas do cinema S. Jorge).
- o Organizará simultaneamente uma Mostra de Cinema e Documentário, comentado por alguns dos palestrantes, directa ou indirectamente relacionados com a temática (propondo-se igualmente para tal a disponibilização de uma das salas do cinema S. Jorge).

Implicará igualmente registo fotográfico e videográfico dos trabalhos e respectiva elaboração de catálogo.

---

Estamos a ultimar alguns documentos e quando tiverem prontos envio. De todo o modo a estratégia de actuação passa por 4 eixos:

**Divulgação / Sensibilização;**

1. Criar e Reforçar a consciência patrimonial;
2. Alertar para a problemática da conservação e restauro e da reabilitação urbana;
3. Reflectir entre Arte Pública e Arte Urbana;
4. Despertar sobre a multiplicidade dos discursos criativos presentes na cidade;
5. Informar sobre a história do graffiti / street art internacional / nacional;

**Inventariação;**

1. Preservação da memória;
2. Fonte de investigação;
3. Fonte de edição e publicação;
4. Meio de divulgação;

**Intervenção Artística;**

1. Expansão para outros locais;
2. Diversificar suportes, técnicas e discursos;
3. Mais oportunidades;
4. Intensificar impacto de actuação;

**Discussão / reflexão;**

1. Colher informação;
2. Actualizar conhecimentos;
3. Problematizar conceitos e práticas;
4. Trocar experiências;
5. Traçar estratégias;

A título de exemplo de novos espaço, estamos a preparar um projecto para tratar um grande muro que envolve uma escola em Marvila ( que tem um programa de reabilitação dos imóveis e do espaço público – Programa Viver Marvila). Muro esse que tem 300m e que envolve toda a escola com cerca de 900 m2, em que 4 artistas seniores e 4 jovens artistas (Toys na linguagem da Street Art), vão durante duas semanas tratar essa superfície em conjunto com a população da envolvente e com os miúdos da escola. Desta forma pretendemos que esta população se aproprie da intervenção como sua ou mesmo tempo que faremos acções de sensibilização para a preservação do património construído.



152 m